

Lucas Correa Homse

**"ATUAÇÃO DO ESCOLAR TRAZENDO
CONHECIMENTO PARA SUA PRÓPRIA FAMÍLIA:
ESTATÍSTICA EM PREVENÇÃO DE CÂNCER BUCAL."**

Araçatuba-SP

2009

Lucas Correa Homse

**"ATUAÇÃO DO ESCOLAR TRAZENDO CONHECIMENTO PARA SUA
PRÓPRIA FAMÍLIA: ESTATÍSTICA EM PREVENÇÃO DE CÂNCER
BUCAL."**

Trabalho de Conclusão
de Curso como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia da Faculdade de Odontologia de
Araçatuba, Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho".

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Lucia
Marçal Mazza Sundefeld

Araçatuba-SP

2009

Agradecimentos

Aos meus pais e meu irmão, pelo apoio e incentivo recebidos durante esses 4 anos de estudo.

À Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Marçal Mazza Sundefed, pela atenção e apoio durante o processo de definição e orientação.

À Universidade Estadual Paulista e a faculdade de Odontologia de Araçatuba, pela oportunidade de realização do curso de graduação em Odontologia.

À PIBIC/CNPq pelo apoio e auxílio financeiro.

Atuação do escolar trazendo conhecimento para sua família:
Estatística em prevenção de câncer bucal. Sundefeld MLMM, Homse
LC, Rodrigues MAB, Prieto, AKC.

Resumo:

O Estatuto da Criança e do Adolescente refere-se à saúde da criança e do adolescente como sujeito de direitos e implica na necessidade da participação nas decisões de seu interesse e no respeito à sua autonomia. Objetivo: Verificar se os escolares podem ser capacitados para levar noções de saúde e conhecimentos de estatística aos seus familiares. A amostra (n=86), não probabilística e intencional, foi composta de escolares de 6^a série de uma escola pública de Araçatuba-SP, e seus respectivos pais. Foi aplicado um questionário aos escolares e pais. Foram realizadas palestras na escola sobre noções de saúde com ênfase em câncer bucal e noções básicas de estatística. Foram distribuídos materiais educativos para os escolares utilizarem na transmissão dos conhecimentos adquiridos. Foi realizada nova avaliação, nos escolares e familiares, utilizando o mesmo questionário. Os resultados mostraram que em 61,1% das questões houve melhora no acerto dos escolares. Em relação aos familiares o aproveitamento foi menor, 39% das questões tiveram mais respostas corretas. A inter-relação escolar/família poderia ter sido maior, mas acreditamos na possibilidade de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, se prolongar o tempo de preparação do escolar para ser o difusor de conhecimento dentro de sua família.

The performance of the schoolchild bringing knowledge to his/her own family: Statistics on prevention of mouth cancer. Sundefeld MLMM, Homse LC, Rodrigues MAB, Prieto, AKC.

Abstract:

The statute of the child and adolescent ensures them effective implementation of the rights to health and encompasses (abrange) the necessity of participation in decision of their interest and respect to their autonomy. Aim: This research aims to verify whether the schoolchildren are capable of raising the awareness of their families concerning some knowledge of health and statistics. The sample was non-probabilistic and intentional with sixth graders of a public school from Araçatuba, SP and their parents. A questionnaire was answered by the schoolchildren and their parents. Lectures on some notions of health focusing mouth cancer and basic notions of statistics were carried out. The schoolchildren were provided with education materials so that they could use them in order to transmit their parents the acquired knowledge. The schoolchildren and their parents were assessed again by applying the same questionnaire. The result showed that there was improvement in the number of the schoolchildren's right answers in 61,1% of the questions, as for the families, 39% of the questions showed wrong right answers, therefore, the improvement was lower. The schoolchild/family interrelation could have brought forth better results, however, we believe the aim proposed in this research can be reached as long as the schoolchildren are provided with longer preparation to diffuse knowledge and information among their families.

Sumário

Introdução	6
Objetivo	10
Materiais e Métodos	12
Resultados	14
Análise dos Resultados	29
Conclusão	38
Referências Bibliográficas	40
Anexo 1	42
Anexo 2	46

Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), LEI FEDERAL 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990, traz a tona à doutrina da proteção integral, onde a criança e o adolescente são concebidos como pessoas em situação peculiar de desenvolvimento, sujeitos de direitos e destinatários de prioridade absoluta na formulação das políticas públicas. A condição peculiar de pessoas em desenvolvimento coloca os agentes envolvidos na operacionalização destas políticas a responsabilidade pela formulação, implantação, implementação, monitoramento e fiscalização das mesmas. Esse processo se dá a partir de um conjunto de ações que propiciem a vida, educação formal, profissionalização, saúde, esporte e lazer, além dos demais direitos fundamentais assegurados legalmente. Especificamente nos artigos: 4 , 7 e 14 do Estatuto da Criança e do Adolescente refere-se a saúde da criança e do adolescente como sujeito de direitos e implica na necessidade da participação nas decisões de seu interesse e no respeito à sua autonomia. Pensando nisso, e acreditamos que crianças e adolescentes devem participar na vida da família, e podem ser estimuladas a agir como disseminadores de conhecimento dentro de sua própria família.

Acreditamos também que seja possível que os conhecimentos adquiridos nas escolas possam ser repassados pelos alunos para suas famílias, que seria o lado oposto do programa Escola da Família desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Unesco e com apoio do Instituto Ayrton Senna e do Faça Parte - Instituto Brasil Voluntário (entrevista de Chalita na Rede Bandeirantes de Televisão, 2005). Além de a família fazer parte da escola, o estudante também poderá levar os conhecimentos adquiridos na mesma, para dentro de seus lares, participando para a melhoria da condição de vida de seus familiares, uma vez que no Brasil, ainda existe um número muito grande de adultos com pouca instrução e sem possibilidade de mudança desta condição.

O assunto em pauta é câncer de boca, que embora não seja um dos tipos mais frequentes, representa a 8^a. posição na classificação da incidência dos diferentes tipos de câncer, no âmbito mundial, apresentando alta taxa de mortalidade devido a seu diagnóstico tardio. Segundo orientação do INCA (2002), no Brasil, dados dos Registros de Câncer de Base Populacional mostram que o câncer da boca ocupa o 4^o lugar entre os tipos de cânceres mais incidentes no sexo masculino. Frequentemente, ele é descoberto quando o câncer já está metastatizado, principalmente em nódulos linfáticos do pescoço. Sendo assim o prognóstico piora bastante quando comparado ao estágio localizado, daí então a importância de se obter um diagnóstico precoce que poderá ser obtido através de um auto-exame bucal que pode vir a se tornar um hábito entre as pessoas. O auto-exame pode ser ensinado nas escolas de Ensino Fundamental como se ensina o ato da escovação. Através do treinamento em identificar lesões atípicas que venham a surgir na boca, além de lhes proporcionar conhecimento a respeito dos fatores de risco tais como: o etilismo (álcool), o tabagismo (cigarro, cachimbo etc.), as condições precárias de higiene pessoal e exposição ao sol. Pesquisas mostram que, no mínimo, 75% dos pacientes diagnosticados com câncer bucal são fumantes. Ainda, quando há uma combinação de cigarro e uso do álcool o risco de desenvolvimento desse tipo de câncer pode aumentar consideravelmente. (VASCONCELLOS, I.C., SILVA, A.M.M., 2000; TAMIETTI, M.B., CASTILHO, L.S., PAIXÃO, H.H., 1998).

Este projeto visa verificar se um adolescente conscientizado quanto ao valor do auto-exame, o conhecimento de fatores de risco associado ao esclarecimento da importância da prevenção da doença pode estar apto a difundir as informações adquiridas aos seus familiares. Se esta hipótese for confirmada, esperamos que gradativamente consigamos aumentar a possibilidade de diagnóstico precoce do câncer, reduzindo o número de casos diagnosticados em

estadiamento avançado, situação esta que vem sendo constatada nos registros do Centro de Oncologia Bucal da Faculdade De Odontologia de Araçatuba –Unesp.

Os hábitos que levam a boa saúde devem ser introduzidos o mais cedo possível e assim, o nosso público alvo será composto por estudantes de escolas públicas de 6^a. série do Ensino Fundamental, visando atingir o aluno que já possui idade para desenvolver senso crítico e que pode funcionar como agente difusor na própria família. Com dados obtidos em pesquisa desenvolvida pela disciplina de Bioestatística da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-Unesp, no ano de 2005, pode-se constatar que os escolares não têm conhecimento sobre o câncer, assim como, desconhecem os fatores de risco para esta doença. Também foi constatado o despreparo dos mesmos em fazer e entender cálculos referentes a dados de saúde, tais como, percentual, número médio, gráfico e alguns índices simples de saúde divulgados pela mídia.

Almejamos com este projeto levar aos jovens informações sobre o cuidado com a saúde oral, assim como aprender e difundir o conhecimento do auto-exame a fim de contribuirmos com a diminuição da incidência de câncer bucal no futuro. Esse trabalho é **voltado à construção da ética e da cidadania.** “Educação e ética visam, sobretudo, à meta comum da busca da excelência em todas as coisas, da prática do bem, do equilíbrio, da tolerância, da convivência harmoniosa com nossos semelhantes, do despertar e da **solidificação de talentos, competências e habilidades.**” Como foi dito por Gabriel Chalita, em uma entrevista na TV Bandeirantes.

Objetivo

Verificar se os escolares podem ser capacitados para levar noções de saúde e conhecimentos básicos de estatística aos seus familiares.

Materiais e métodos:

1. População de estudo: Foi composta por escolares de 6a. série de uma escola pública de Araçatuba, e os respectivos pais ou responsáveis, em um bairro de baixo nível sócio econômico desta cidade.

2. Amostragem: Amostra foi não probabilística e intencional, uma vez que um questionário será aplicado a todos os alunos das 6as. séries da escola escolhida e seus familiares, e serão selecionados aqueles que apresentarem menores níveis de conhecimento e menor condição sócio-econômica.

3. Metodologia: 3.1. Inicialmente foi aplicado um questionário para avaliação do nível de conhecimento dos escolares na própria escola e aplicados aos membros de suas famílias pelos próprios escolares. Paralelamente será enviado o termo de consentimento para que os pais confirmem a aceitação de participar deste projeto; 3.2. Serão realizadas palestras para os escolares sobre noções de saúde com ênfase em câncer bucal, e noções básicas de estatística aplicada à esta área da saúde; 3.3. Foram distribuídos materiais educativos para serem utilizados pelos escolares para facilitar a transmissão dos conhecimentos adquiridos. 3.4. Visita a casa dos escolares para verificar o comportamento dos escolares dentro de casa, confirmando ou não a sua atuação em relação ao relacionamento com família; 3.5. Nova avaliação utilizando o mesmo questionário do conhecimento adquiridos pelos escolares e familiares e, 3.6. Processamento dos dados e comparação com os mesmos obtidos na fase inicial, os quais serão analisados estatisticamente.

Resultados:

Os materiais educativos desenvolvidos neste projeto para facilitar a transmissão dos conhecimentos para os escolares foram feitos no Microsoft PowerPoint 2003, seguem em anexo 1.

O questionário aplicado aos escolares das 6^a. Série da EE Ezequiel Barbosa, em Araçatuba, SP, constou de 30 itens, sendo 4 deles investigando sobre vivência com pessoas portadoras de câncer, tais como, 1-Você já ouviu falar de câncer?; 2- Você já ouviu falar de câncer de boca?; 3- Tem ou teve alguém com câncer na família?, e 4-Conhece alguém que já teve câncer de boca?

Quando aplicado o questionário inicial, todos responderam que já tinham ouvido falar sobre câncer, porém apenas 51% ouviu falar de câncer bucal, este resultado aumentou para 81,3% depois de aplicado o questionário final. Quando perguntado se já teve ou tem caso de câncer na família 84,3% disseram que não, 2% disseram mãe ou pai, 5,9% disseram avô ou avó e 5,9% não responderam. Quando perguntado no questionário inicial, se o escolar conhece alguém que já teve câncer de boca, 2% disseram que parentes, 7,8% algum amigo, 3,9% outros, 84,3% disseram que não e 2% não responderam. No questionário final, 6,3% disseram que alguma parente teve câncer de boca, este resultado aumentou 4,3%, 9,4% disseram que algum amigo já teve câncer, 6,3% outros e 78,1% disseram que não.

Os itens de 5, 6, 7, 12, 13, 18, 19, 20, 21 e 22 correspondem a avaliação de conhecimento sobre câncer, sua prevenção e seu tratamento. Na pergunta que se refere ao sentido da palavra câncer de boca, no questionário inicial, 37,3% responderam que é uma doença e pode ser transmitida de uma pessoa para outra, 13,7% responderam que é uma doença e não pode ser transmitida de uma pessoa para outra, 2% disseram que não é uma doença, 45,1% disseram que não sabiam e 2% não responderam, já no questionário

final 34,4% responderam que é uma doença e não pode ser transmitida de um pessoa para outra, 28,1 responderam é uma doença e pode ser transmitida de um pessoa para outra, 9,4% disseram que não é uma doença, 28,1% disseram que não sabiam.

Quando foi questionado “O que é preciso fazer para prevenir o câncer de boca?”, os resultados estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1- Resultado da pergunta: “O QUE É PRECISO FAZER PARA PREVENIR O CÂNCER DE BOCA?”

Etapa	não responde u	não beber	não fumar	não sei	ter uma alimentação saudável	Todas as anteriores	TOTAL
Não respondeu	0	0	1	0	0	0	1
Row %	0	0	100	0	0	0	100
Antes	1	1	3	16	17	13	51
Row %	2	2	5,9	31,4	33,3	25,5	100
depois	0	0	4	7	2	19	32
Row %	0	0	12,5	21,9	6,3	59,4	100
TOTAL	1	1	8	23	19	32	84
Row %	1,2	1,2	9,5	27,4	22,6	38,1	100

Em relação à cura ou não do câncer, na aplicação inicial 52,9% responderam que sim,o câncer tem cura e na aplicação final, 84,4% deram a mesma resposta.

Os resultados da pergunta “No inicio, o câncer dói?” estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Resultado da pergunta: ‘NO ÍNICIO, O CÂNCER DE BOCA:’

Etap	n	d	n	n	T
	respondeu	ói	d	sei	
n	0	0	0	1	1
Row %	0	0	0	100	100
escantes	1	15	8	27	51
Row %	2	29,4	15,7	52,9	100
escdepois	0	3	17	12	32
Row %	0	9,4	53,1	37,5	100
TOTAL	1	18	25	40	84
Row %	1,2	21,4	29,8	47,6	100

Quando foi perguntado “Como você acha que aparece o c

Perguntamos quais os tipos de c

questionário final 15,6% falaram que era de pele clara, 12,5% falaram que era de pele escura, 34,4% falaram que era de pele muito clara, 21,9% disseram que qualquer uma das anteriores, 15,6% não sabiam. Perguntando "Qual ou quais você acha que tem a ver com câncer bucal?" no questionário inicial tivemos 5,9% disseram que dificulta a fala e a mastigação, 2% disseram que causa emagrecimento rápido, 29,4% disseram feridas na boca, 11,8% disseram manchas esbranquiçadas ou avermelhadas, 11,8% disseram que todas as anteriores, 37,3% disseram que não sabiam e 2% não responderam, no questionário final 28,1% disseram feridas na boca, 37,5% disseram manchas esbranquiçadas ou avermelhadas, 12,5% disseram todos e 21,9% não sabiam. Perguntamos dos métodos empregados para o tratamento do câncer, no questionário inicial 70,6% nunca tinham ouvidos, 19,6% disseram a cirurgia, 2% disseram a radioterapia, 5,9% disseram todos os anteriores e 2% não responderam, no questionário final 56,9% disseram que nunca tinham ouvido, 21,9% disseram a cirurgia, 21,9% disseram todos os anteriores. Perguntando sobre a frequência do câncer bucal, no questionário inicial 33,3% disseram que eram em homens, 29,4% disseram que era em mulheres, 33,3% não sabiam e 3,9% não responderam, no questionário final 43,8% disseram que eram em homens, 21,9% disseram em mulheres e 34,4% não sabiam.

O item 8 e 9 foram sobre o auto-exame da boca e os resultados de "se o escolar já tinha ouvido falar de auto-exame da boca" estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3 - Resultado da pergunta: "VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM AUTO-EXAME DA BOCA?"

Etapa	não respondeu	não	sim	TOTAL
não respondeu	0	1	0	1
Row %	0	100	0	100
Escolar antes	1	3	1	5
Row %	20	60	20	100
Escolar depois	0	8	2	3
Row %	0	26,7	73,3	100
TOTAL	1	4	4	8
Row %	12,5	50	50	100

Os itens 10, 11 e 14, foram relacionados a fator de risco. Quando perguntado sobre o cigarro, no questionário inicial, 51% disseram que pode causar câncer bucal, 9,8% disseram que não causa câncer de boca, 19,6% disseram que o cigarro é o principal responsável pelo aparecimento do câncer de boca, 2% não responderam e 17,6 disseram que não sabem, no questionário final 68,8% disseram que pode causar câncer bucal, 15,6% disseram que é o principal responsável pelo aparecimento do câncer de boca, 15,6 não sabem, porém ninguém respondeu que o cigarro não causa câncer bucal, totalizando 84,4% sabem que o cigarro pode causar câncer de boca. Quando perguntamos sobre a associação de álcool mais fumo, no questionário inicial obtivemos que 23,5% disseram que provoca mais câncer de boca do que só o cigarro ou só a bebida alcoólica, 37,3% disseram que pode causar câncer de boca, 35,3% disseram que não sabem, 2% disseram que não causam câncer de

boca e 2% não responderam, no questionário final 56,3% disseram que pode causar câncer bucal, 21,9 disseram que provoca mais câncer de boca do que só o cigarro ou só a bebida alcoólica e 21,9% disseram que não sabiam. Foi perguntado ao escolar o que ele acha que causa câncer bucal, na análise do questionário inicial, 3,9% disseram a bebida alcoólica, 2% exposição ao sol, 25,5% o fumo, 5,9% morder muito a boca, 27,5% disseram todas as anteriores, 31,4% disseram que não sabiam e 3,9% não responderam, já na análise do questionário final, 9,4% disseram que era a exposição ao sol, 6,3% disseram o fumo, 18,8% disseram morder muito a boca, 50% disseram todas as anteriores, não teve respostas para a bebida alcoólica e 15,6% disseram que não sabem.

Os itens 15,16,17 são sobre saúde bucal e participação em campanhas de prevenção. Perguntamos qual foi a ultima vez que o escolar foi ao dentista, 33,3% responderam cerca de um mês, 7,8% responderam há mais de um ano, 23,5% disseram a cerca de seis meses, 9,8% disseram há um ano e 23,5% disseram que não sabiam **ou não lembravam. Quando perguntamos "Gostaria que sua boca fosse examinada?", no questionário inicial 66,7% responderam que sim, 19,6% disseram que não, 11,8% não sabiam, 2% não responderam, no questionário final 87,5 responderam que gostariam que suas bocas fossem examinadas, 3,1% disseram que não, 6,3% não sabiam e 3,1% não responderam.** Perguntamos aos escolares se já tiveram oportunidade de participar de alguma campanha de prevenção de câncer de boca, no que foi mais notado é que no questionário inicial 62,7% disseram que não e no questionário final esta porcentagem abaixou para 37,5% e só 11,8% tiveram a oportunidade de participar de palestras, já no questionário final essa oportunidade aumentou para 50%.

Os itens 23 a 30 estão relacionados a informações estatísticas. Perguntamos se eles tinham costume de ler jornais ou revistas no

questionário inicial 11,8 disseram que nunca liam, 5,9% disseram que sempre lêem, 78,4% disseram que só de vez em quando e 3,9% não responderam, no questionário final 9,4 disseram que nunca liam, 3,1% disseram que liam sempre e 87,5 disseram que só de vez em quando liam. Perguntamos o que eles liam mais nos jornais e revistas, no questionário inicial 17,6 disseram que é o título do assunto, 19,6% disseram que eram as figuras, 7,8% os gráficos, 49% todo o texto e 5,9 não responderam, no questionário final 3,1% não responderam, 31,3% disseram o título do assunto, 15,6% disseram só olhar as figuras, 31,3% disseram o texto inteiro e a porcentagem de olhar os gráficos aumentou para 18,8% consequência da curiosidade surgida nos escolares. Perguntamos se eles entender os gráficos, 9,8% disseram que não achavam muito difícil, 27,5% disseram, que só olham por curiosidade, 37,3% falaram que entendem, 21,6% disseram que só entendem os muito simples e 3,9% não responderam, no questionário final 12,5% não acham muito difícil de entender, 34,4% disseram que só olham por curiosidade, 31,3 disseram que entendem e 21,9% disseram que só entendem os muitos simples. Perguntamos se os escolares estavam interessados em entender alguns gráficos, no questionário inicial 2% disseram somente os mais simples, 58,8% disseram que sim, 11,8% disseram que não, 23,5% disseram que gostariam de entender alguma coisa e 3,9% não responderam, no questionário final 9,4% disseram somente os mais simples, 75% disseram que sim, 6,3% disseram que não, 9,4 disseram que gostariam de entender alguma coisa. Quando aplicados alguns problemas estatísticos os alunos **obtiveram um bom resultado, o primeiro problema foi "Seu uma cidade de 20.000 habitantes, 4 pessoas têm câncer de boca, qual a porcentagem desta doença nesta cidade?" no questionário inicial apenas 17,6% dos escolares acertaram e no questionário final aumentou para 53,1%. O segundo problema foi "Se em uma cidade de 20.000 habitantes, 2 pessoas têm câncer de lábio, qual a**

porcentagem desta **doença nesta cidade?"** no primeiro questionário apenas 25,5% acertaram e no questionário final aumentou pra **43,8%**. O terceiro problema foi **"Calcule a idade média de três pessoas: uma tem 10 anos, outra tem 8 anos e a terceira tem 12 anos."** , **15,7% dos escolares** acertam no questionário inicial porém no questionário final aumentou para 68,8%. O ultimo problema foi **"Se em uma classe tem 30 meninos e 50 meninas calcule: o percentual de meninas e o de meninos."** No percentual de meninas ninguém havia acertado no questionário inicial e 46,9% acertaram no questionário final, e no percentual de meninos também ninguém havia acertado o resultado no questionário inicial, porém no questionário final 50% acertaram.

Paralelamente às aplicações do questionário aos escolares foi aplicado o mesmo questionário aos pais e, além disso, no final do período foram feitas entrevistas com os familiares que se dispuseram a nos receber.

Na análise dos questionários obtivemos, quando perguntamos sobre a vivencia com pessoas portadoras de câncer como na pergunta se os familiares já ouviram falar de câncer, cem por cento dos familiares responderam que sim, porem 17,6% destes não ouviram falar de câncer de boca. Quando perguntamos se tem ou teve alguém na família como câncer de boca, 2,9% responderam avó ou avô, 17,6% pai ou mãe, 64,7% disseram que não, 5,9% outros, **5,9% tio ou tia e 2,9% não responderam.** Na pergunta **"Conhece alguém que já teve câncer de boca?"**, **70,6% disseram que não, 2,9%** outros, 14,7% sim, algum amigo, 8,8% sim, algum parente e 2,9 não responderam.

Nas perguntas 5, 6, 7, 12, 13, 18, 19, 20, 21 e 22 equivalem a perguntas sobre a avaliação de conhecimento sobre câncer, sua prevenção e seu tratamento. Na pergunta **"O câncer de boca:"** no

questionário inicial 11,8% responderam é uma doença e pode ser transmitida de uma pessoa para outra, 26,5% responderam que é uma doença e não pode ser transmitida de uma pessoa para outra, 2,9% responderam que não é uma doença, 58,8% não sabiam responder, no questionário final 25% responderam que é uma doença e pode ser transmitida de uma pessoa para outra, 31,3% disseram que é uma doença e não pode ser transmitida de uma pessoa para outra, 37,5% responderam que não sabiam e 6,3% não responderam. Quando perguntamos o que é preciso fazer para prevenir o câncer de boca no questionário inicial 17,6% responderam que não fumar, 58,8% disseram todas as anteriores, 23,5% disseram que não sabiam, no questionário final 12,5% responderam não fumar, 6,3% ter uma alimentação saudável, 43,8% todas as anteriores e 37,5% não sabiam. Na pergunta "Para você, câncer de boca:", no questionário inicial 11,8% disseram que não tem cura, 52,9% falaram que tem cura, 35,3% não sabiam, no questionário final 6,3% disseram que não tem cura, 68,8% disseram que tem cura e 25% não sabiam. Quando perguntamos se no início o câncer de boca dói, no questionário inicial, 8,8% responderam que dói muito, 23,5% disseram que não dói, 61,8% disseram que não sabiam e 5,9% não responderam, no questionário final 6,3% disseram que dói muito, 31,3% disseram que não dói, 62,5% disseram que não sabiam. Quando perguntamos "Como você acha que se parece o câncer de boca?" no questionário inicial, 41,2% não sabiam, 17,6% disseram que parece com um caroço, 35,3% disseram que se parece com um machucado na boca e 5,9% não responderam, no questionário final 18,8% não sabiam, 25% responderam um caroço e 56,3% responderam um machucado na boca. Quando perguntamos "Para você quais dos tipos de câncer abaixo ocorrem com mais freqüência no Brasil?", no questionário inicial, 5,9% responderam de dentro da boca, 2,9% disseram que é o de lábio, 58,8% responderam que é o de pele, 26,6% não sabiam e 5,9% não responderam, no

questionário final 6,3% disseram que é o de dentro da boca, 6,3% disseram que é o de lábio, 68,8% responderam que é o de pele e 18,8% disseram que não sabiam. Perguntamos qual tipo de pele você acha que influencia mais no aparecimento de um câncer de lábio e de face, no questionário inicial 17,6% não sabiam, 14,7% responderam de pele clara, 2,9% responderam de pele escura, 38,2% responderam pele muito clara, 20,6% responderam qualquer uma das anteriores e 5,9% não responderam, no questionário final 18,8% não sabiam, 18,8% disseram que é de pele clara, 12,5% responderam pele escura, 37,5% responderam de pele muito clara e 12,5% responderam qualquer uma das anteriores. Quando perguntamos **“Dos sintomas abaixo, qual ou quais você acha que tem a ver com câncer de boca?”**, no questionário inicial 11,8% disseram dificuldade de falar, de mastigar ou de engolir, 20,6% falaram feridas na boca, 11,8% responderam manchas esbranquiçadas ou avermelhadas no lábio, 17,6% disseram que todas as anteriores, 32,4% não sabiam e 5,9% não responderam, no questionário final 31,3% responderam feridas na boca, 31,3% disseram manchas esbranquiçadas ou avermelhadas no lábio, 12,5% disseram todas as anteriores e 25% não sabiam. Quando perguntamos se já ouviu falar de algum dos métodos empregados para o tratamento de um câncer, no questionário inicial 32,4% disseram que não sabiam, 8,8% disseram que sim, a cirurgia, 20,6% disseram que sim, a quimioterapia, 32,4% disseram que sim, todas as anteriores e 5,9% não responderam, no questionário final 43,8% nunca ouviram, 25% disseram que sim, a cirurgia, 25% sim a quimioterapia, 6,3% disseram que todas as anteriores. Perguntando sobre a frequência do câncer bucal, no questionário inicial 5,9% disseram que eram em homens, 8,8% disseram que era em mulheres e 85,3% não sabiam, no questionário final 18,8% disseram que eram em homens, 31,3% disseram em mulheres, 43,8% não sabiam e 6,3% não responderam.

As perguntas 8 e 9 foram sobre o auto-exame da boca e os resultados de "se o familiar já tinha ouvido falar de auto-exame da boca", no questionário inicial 47,1% dos familiares responderam que sim e 52,9% responderam não, porém no questionário final 87,5% responderam que sim contra apenas 12,5% que responderam não, e se em caso afirmativo a questão anterior, aonde o familiar ouviu falar sobre o auto-exame de boca, no questionário inicial 23,5% responderam pela televisão, 11,8% disseram que foi através de seu dentista, 2,9% na escola, 2,9% jornais ou revistas, 20,6% disseram que foi em outro lugar e 38,2% não responderam, no questionário final 37,5% responderam que foi através da televisão, 25% através de seu dentista, 25% disseram que foi na escola e 12,5% não responderam.

As perguntas 10, 11 e 14, foram relacionadas ao fator de risco. Quando perguntado sobre se o cigarro pode causar câncer de boca, no questionário inicial 38,2% disseram que é o principal responsável pelo aparecimento do câncer de boca, 32,4% disseram que pode causar câncer de boca e 29,4% não sabiam, no questionário final 43,8% disseram que é o principal responsável pelo aparecimento do câncer de boca, 43,8% disseram que pode causar câncer de boca e 12,5% disseram que não sabiam. Quando perguntamos qual a opinião do familiar sobre a associação do fumo com a bebida alcoólica, no questionário inicial 2,9% disseram que não causa câncer de boca, 38,2% não sabiam responder, 38,2% disseram que pode causar câncer de boca, 14,7% disseram que provoca mais câncer de boca do que só o cigarro ou só a bebida alcoólica e 5,9% não responderam, no questionário final 6,3% disseram que não causa câncer, 37,5% não sabiam, 37,5% podem causar câncer de boca, 12,5% disseram que provoca mais câncer de boca do que só o cigarro ou só a bebida alcoólica e 6,3% não responderam. Quando perguntamos o que eles achavam que causa câncer de boca, no

questionário inicial 5,9% responderam exposição prolongada ao sol, 23,5% responderam fumar, 2,9% disseram morder muito a boca, 35,3% responderam todas as anteriores, 26,5% não sabiam e 5,9% não responderam, no questionário final 12,5% responderam exposição prolongada ao sol, 25% responderam fumar, 6,3% responderam morder muito a boca, 18,8% responderam todas as anteriores e 37,5% não sabiam responder.

As perguntas 15,16,17 são sobre saúde bucal e participação em campanhas de prevenção. Quando perguntamos qual foi a última vez que foi ao dentista 14,7% disseram a cerca de um mês, 38,2% disseram a cerca de um ano, 14,7% a cerca de seis meses, 17,6% há um ano, 8,8% não sabiam e 5,9% não responderam. Quando perguntamos se gostariam que suas bocas fossem examinadas, no questionário inicial 88,2% disseram que sim, 5,9% não sabiam e 5,9% não responderam, no questionário final 6,3% disseram que não, 6,3% não sabiam e 87,5% disseram que sim. Quando perguntamos se o familiar já teve oportunidade de participar de alguma campanha de prevenção de câncer de boca, no questionário inicial 73,5% disseram que não, 5,9% não sabiam, 5,9% disseram que sim, somente exame de boca, 8,8% disseram que sim somente palestra e 5,9% não responderam, no questionário final 87,5% disseram que não, 6,3% disseram que sim, somente exame de boca e 6,3% disseram que sim, somente palestras.

As perguntas de 23 a 30 estão relacionadas a informações estatísticas. Quando perguntamos se o familiar tem costume de ler jornais ou revistas, no questionário inicial 17,6% disseram não, nunca leio, 14,7% disseram que sim, sempre lêem, 64,7% disseram que só de vez em quando e 2,9% não responderam, no questionário final 12,5% disseram que não, nunca leio, 25% disseram que sim, sempre lêem, 56,3% disseram que só de vez em quando e 6,3% não responderam. Quando perguntamos o que você procura ler mais, no

questionário inicial 29,4% responderam o título do assunto, 23,5% responderam que só olham as figuras, 5,9% só olham os gráficos e 41,2% disseram todo o texto, no questionário final 25% responderam o título do assunto, 6,3% disseram que só olham as figuras, 6,3% disseram que só olham os gráficos, 50% disseram todo o texto e 12,5% não responderam. Quando perguntamos se o familiar olhar um gráfico, ele consegue entender, no questionário inicial 14,7% disseram não, acho muito difícil entender, 47,1% disseram que olham só por curiosidade, 14,7% disseram que entendem e 23,5% disseram que só os mais simples, no questionário final 12,5% disseram não, acho muito difícil entender, 18,8% disseram que só olham por curiosidade, 50% disseram que entendem, 6,3% disseram que só os mais simples e 12,5% não responderam. Quando perguntamos se o familiar gostaria de entender um gráfico quando está interessado em algum assunto, no questionário inicial 32,4% disseram que gostariam de poder entender qualquer coisa, 2,9% disseram que não, 55,9% disseram que sim e 8,8% disseram que só os mais simples, no questionário final 18,8% disseram que gostariam de poder entender qualquer coisa, 56,3% disseram que sim, 12,5% disseram que só os mais simples e 12,5% não responderam. Foram aplicados alguns **problemas estatísticos como: o primeiro problema foi "Seu uma cidade de 20.000 habitantes, 4 pessoas têm câncer de boca, qual a porcentagem desta doença nesta cidade?" no questionário inicial 29,4% dos pais acertam porem no questionário final apenas 6,3% dos familiares acertaram. O segundo problema foi "Se em uma cidade de 20.000 habitantes, 2 pessoas têm câncer de lábio, qual a porcentagem desta doença nesta cidade?" no questionário inicial 44,1% dos familiares acertam, já no questionário final apenas 18,8% dos familiares acertaram. O terceiro problema foi "Calcule a idade média de três pessoas: uma tem 10 anos, outra tem 8 anos e a terceira tem 12 anos.", no questionário inicial 11,8% dos pais acertaram porem no questionário final nenhum dos pais acertaram.**

O ultimo problema foi "Se em uma classe tem 30 meninos e 50 meninas calcule: o percentual de meninas e o de meninos.", nesta pergunta não houve respostas tanto no questionário inicial como no final.

Análise dos resultados:

Os resultados foram classificados em certas ou errados e aplicado o teste de proporções de acertos com estatística χ^2 .

As comparações do questionário inicial com o final aplicado no escolar estão nas tabelas a seguir.

Tabela 4 - Grupo de perguntas sobre avaliação de conhecimento sobre câncer, sua prevenção e seu tratamento de acordo com a classificação (certas ou erradas) de escolares nos momentos, inicial e final da pesquisa.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
5	Inicial	13,7%	86,4%	4,58	0,0324 *
	Final	34,4%	65,6%		
6	Inicial	25,5%	74,6%	10,36	0,0013 *
	Final	59,4%	40,7%		
7	Inicial	52,9%	47,1%	9,02	0,0027 *
	Final	84,4%	15,7%		
12	Inicial	15,7%	84,3%	14,16	0,0002 *
	Final	53,1%	46,9%		
13	Inicial	33,3%	66,6%	4,81	0,0283 *
	Final	56,3%	43,8%		
18	Inicial	47,1%	53%	0,02	0,8855
	Final	46,9%	53,1%		
19	Inicial	13,7%	86,3%	4,58	0,0324 *
	Final	34,4%	65,6%		
20	Inicial	11,8%	88,4%	0,09	0,7675
	Final	12,5%	87,5%		
21	Inicial	5,9%	94,2%	3,15	0,0761

	Final	21,9%	78,2%		
22	Inicial	33,3%	66,6%	0,71	0,3991
	Final	43,8%	56,3%		

*** Estatisticamente significativa**

As questões 18, 20, 21 e 22 não tiveram aumento de conhecimento após as palestras.

A questão 18 referia se ao tipo de câncer com maior frequência, no resultado final houve um aumento na resposta "dentro da boca". Talvez o engano tenha sido pela ênfase dada ao câncer de boca nas palestras.

A questão 20, quais os sintomas tem a ver como câncer de boca, o correto seria responder "todos" e a maioria escolheu "feridas na boca" que não está totalmente errado.

A questão 21, sobre métodos empregados para o tratamento, no início 70,6% responderam que nunca tinham ouvido falar e no final este percentual caiu para 56,3%.

A questão 22, embora o percentual de respostas corretas tenha aumentado de 33,3% para 43,8% não houve significância estatística.

Tabela 5. Grupo de perguntas relacionadas ao fator de risco, de acordo com respostas certas ou erradas de escolares nos momentos, inicial e final da pesquisa.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
10	Inicial	51%	49%	2,89	0,0893
	Final	68,8%	31,2%		
11	Inicial	23,5%	76,6%	0,06	0,8042
	Final	21,9%	78,2%		
14	Inicial	27,5%	72,6%	3,86	0,0494 *

	Final	50%	50%		
--	-------	-----	-----	--	--

*** Estatisticamente significativa**

As questões 10 e 11 relacionadas ao efeito do cigarro e bebida alcoólica, embora não tenham sido considerados acertos, percebeu-se que a mensagem dos malefícios destes, foi assimilada pelos escolares uma vez que no final 84,4% responderam que o cigarro pode causar câncer e também que ele é o seu principal fator. Do mesmo modo a associação fumo e álcool no final somaram 78,2% das respostas que pode causar ou provoca mais câncer.

Tabela 6 - Grupo de perguntas relacionadas a informações estatísticas de acordo com respostas certas ou erradas de escolares nos momentos, inicial e final da pesquisa.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
27	Inicial	17,6%	82,4%	12,51	0,0004 *
	Final	53,1%	47%		
28	Inicial	25,5%	74,5%	2,63	0,1046
	Final	43,8%	56,4%		
29	Inicial	15,7%	84,5%	25,1	<0,0001 *
	Final	68,8%	31,2%		
30a	Inicial	0%	100%	28,22	<0,0001 *
	Final	46,9%	53,1%		
30b	Inicial	0%	100%	30,55	<0,0001 *
	Final	50%	50%		

*** Estatisticamente significativa**

As comparações dos resultados do questionário do momento inicial dos escolares com os dos familiares estão apresentadas nas tabelas a seguir.

Tabela 7 - Grupo de perguntas sobre avaliação de conhecimento sobre câncer, sua prevenção e seu tratamento de acordo com respostas certas ou erradas comparando os escolares e os familiares, no momento inicial.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
5	Escolar	13,7%	86,3%	2,17	0,1409
	Familiares	26,5%	73,5%		
6	Escolar	25,5%	74,5%	9,54	0,0020 *
	Familiares	58,8%	41,2%		
7	Escolar	54,9%	45,1%	0,03	0,8589
	Familiares	52,9%	47,1%		
12	Escolar	15,7%	84,3%	0,82	0,3648
	Familiares	25%	75%		
13	Escolar	34%	66%	0,21	0,6432
	Familiares	37,5	62,5%		
18	Escolar	49%	51%	1,33	0,2479
	Familiares	62,5%	37,5%		
19	Escolar	13,7%	86,3%	8,26	0,0040 *
	Familiares	40,6%	59,4%		
20	Escolar	11,8%	88,2%	0,20	0,6563
	Familiares	18,8%	81,2%		
21	Escolar	5,9%	94,1%	12,14	0,0005 *
	Familiares	34,4%	65,6%		
22	Escolar	33,3%	66%	8,86	0,0029 *
	Familiares	5,9%	94,1%		

*** Estatisticamente significativa**

Nas questões 6, 19, 21 os pais tinham mais conhecimento que os filhos enquanto que na questão 22 os filhos tinham maior

conhecimento que os pais, isto é, o câncer ocorre com maior frequência em homens.

Tabela 8 - Grupo de perguntas relacionadas ao fator de risco de acordo com respostas certas ou erradas comparando os escolares e os familiares, no momento inicial.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
10	Escolar	51%	49%	2,88	0,0897
	Familiares	32,4%	67,6%		
11	Escolar	23,5%	76,5%	0,99	0,3191
	Familiares	15,6%	84,4%		
14	Escolar	28%	72%	1,09	0,2955
	Familiares	37,5%	62,5%		

*** Estatisticamente significativa**

Não houve diferença estatisticamente significativa entre o conhecimento inicial dos pais e filhos.

Tabela 9 - Grupo de perguntas relacionadas a informações estatísticas de acordo com respostas certas ou erradas comparando os escolares e os familiares, no momento inicial.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
27	Escolar	25%	75%	0,94	0,3311
	Familiares	34,5%	65,5%		
28	Escolar	33,3%	66,7%	3,24	0,0719
	Familiares	53,6%	46,4%		
29	Escolar	28,6%	71,4%	1,52	0,2179
	Familiares	17,4%	82,6%		
30a	Escolar	0%	100%		
	Familiares	0%	100%		

30b	Escolar	0%	100%	
	Familiares	0%	100%	

*** Estatisticamente significativa**

Em relação ao conhecimento sobre noções básicas de estatística, não houve diferença entre pais e filhos.

As comparações dos questionários dos escolares com os dos familiares, no momento final, estão nas tabelas a seguir.

Tabela 10 - Grupo de perguntas sobre avaliação de conhecimento sobre câncer, sua prevenção e seu tratamento de acordo com respostas certas ou erradas comparando os escolares e os familiares, no momento final.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
5	Escolar	34,4%	65,6%	0,02	0,8840
	Familiares	31,3%	68,7%		
6	Escolar	59,4%	40,6%	1,24	0,2659
	Familiares	43,8%	56,2%		
7	Escolar	84,4%	15,6%	0,87	0,3506
	Familiares	68,8%	31,2%		
12	Escolar	53,1%	46,9%	2,35	0,1254
	Familiares	31,3%	68,7%		
13	Escolar	56,3%	43,7%	0,01	0,9299
	Familiares	56,3%	43,7%		
18	Escolar	46,9%	53,1%	2,35	0,1254
	Familiares	68,8%	31,2%		
19	Escolar	34,4%	65,6%	0,08	0,7738
	Familiares	37,5%	62,5%		
20	Escolar	12,5%	87,5%	0,18	0,6695
	Familiares	12,5%	87,5%		

21	Escolar	21,9%	78,1%	0,84	0,3592
	Familiares	6,3%	93,7%		
22	Escolar	43,8%	56,2%	2,67	0,1025
	Familiares	18,8%	81,2%		

*** Estatisticamente significativa**

Analisando a tabela 10, nota-se que não houve diferença estatisticamente significativa ao nível de 5% entre o conhecimento final dos escolares e pais. Percebe-se ter havida alguma comunicação entre eles em relação á essas questões.

Tabela 11 - Grupo de perguntas relacionadas ao fator de risco segundo a classificação (certas ou erradas) dos escolares e os familiares, no momento final.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
10	Escolar	68,6%	31,4%	3,01	0,0804
	Familiares	43,8%	56,2%		
11	Escolar	21,9%	78,1%	0,12	0,7299
	Familiares	12,5%	87,5%		
14	Escolar	50%	50%	4,01	0,0451 *
	Familiares	18,8%	81,2%		

*** Estatisticamente significativa**

Na tabela 11, nota-se também que não houve diferença estatisticamente significativa ao nível de 5% entre o conhecimento final dos escolares e pais com exceção da questão 14, que pergunta o que causa câncer de boca. A resposta correta seria "todas as anteriores" e, muitos escolheram cada uma das opções que seriam uma das causas.

Tabela 12 - Grupo de perguntas relacionadas a informações estatísticas de acordo com respostas certas ou erradas comparando os escolares e os familiares, no momento final.

Questão		Certo	Errado	χ^2	p valor
27	Escolar	53,1%	46,9%	10,59	0,0011 *
	Familiares	6,3%	93,7%		
28	Escolar	25,5%	74,5%	0	0,9465
	Familiares	18,8%	81,2%		
29	Escolar	68,8%	31,2%	35.3	<0,0001 *
	Familiares	0%	100%		
30a	Escolar	49,6%	50,4%	11,52	0,0006 *
	Familiares	0%	100%		
30b	Escolar	50%	50%	11,52	0,0007 *
	Familiares	0%	100%		

*** Estatisticamente significante**

O grupo de questões da tabela 12 corresponde à noções básicas de estatística que seria difícil do escolar difundir para seus familiares em tão pouco tempo.

No final do período da pesquisa foram feitas visitas domiciliares e entrevistas com os familiares.

Conversando com os pais, nas visitas às casas de alguns dos estudantes, foi possível observar que muitos mostraram bastante interesse sobre o assunto e fizeram algumas perguntas, entretanto alguns deles afirmaram que o escolar não comentou nada sobre o tema. Segundo relato de familiares, alguns escolares comentaram bastante e até questionam a mãe sobre o fumo. Alguns pais não se mostraram interessados na visita e não fizeram perguntas. Embora alguns alunos tenham comentado pouco sobre o assunto com sua

família, porém, os próprios familiares afirmaram que serviu para despertar a curiosidade neles. Muitos dos pais agradeceram e elogiaram o projeto

Conclusão:

Houve aproveitamento pelos escolares na maioria dos assuntos apresentados, destacando as noções básicas de estatística. A inter-relação escolar/família poderia ter sido maior, mas acreditamos na possibilidade de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, se prolongar o tempo de preparação do escolar para ser o difusor de conhecimento dentro de sua própria família.

Referencias

Bibliográficas:

1. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA);
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.
2. PEREIRA, A.A et al. Avaliação do programa de educação em saúde bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba,.
Revista Paulista de Odontologia, v.03, p.28-31. 2005.
3. VASCONCELLOS, I.C., SILVA, A.M.M. Programa de Saúde Bucal.
Revista Científica, v.2, 2000.
4. TAMIETTI, M.B., CASTILHO, L.S., PAIXÃO, H.H. Educação em saúde bucal para adolescentes: inadequação de uma metodologia tradicional. Arq. Odontol., v.34, n.1, jan./jun.1998.
5. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER: www.inca.org.br
6. CÂNCER ORAL: www.boasaude.uol.com.br
7. SUNDEFELD, M.L.M.M. et al. Evaluation of knowledge about oral health in brazilian students via item response theory. XXIII International Biometric Conference, Motereal, Canada, 2006.
8. INCA; Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Falando Sobre Câncer da Boca, - Rio de Janeiro, 2002.

Anexo 1

Média

É a soma dos elementos dividido pelo número de elementos.

Exemplo: Meu pai tem 4 filhos, um com 5 anos, outro com 3 anos, outro com 2 anos e o mais velho tem 10. Qual é a média da idade?

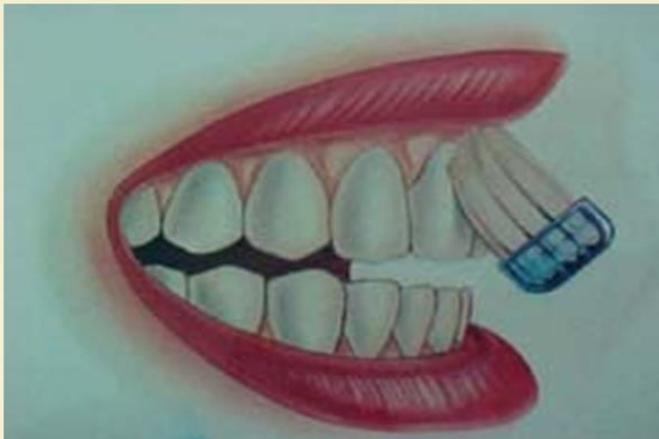
Numero de elementos = 4

Soma dos elementos = 20

20 dividido por 4 = 5

A média de idade é 5

Escovação



- Use pouco creme dental, medindo um grão de ervilha. Posicione a escova, com as cerdas voltadas para a união gengiva/dente.

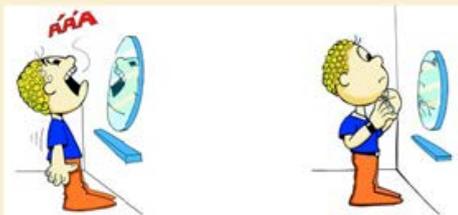
Alimentação

- Evitar comer doces pois, eles provocam cáries.
- As frutas contém o açúcar natural, essencial para a nossa saúde.
- Comendo corretamente, os dentes se tornaram resistentes a cárie.



Auto-Exame

- É um meio de detectarmos qualquer anormalidade que apareça na boca, prevenindo assim, o desenvolvimento de alguns tipos de lesões (feridas), sendo que várias podem ser cancerizáveis, ou seja, podem formar câncer.



Fatores de risco do câncer bucal

- **Fumo**
- **Bebidas alcoólicas em excesso**
- **Hábitos alimentares**
- **Exposição ao sol**
- **Irritação crônica da cavidade oral**
- **Dentes e gengivas em mal estado de conservação**
- **Exposição ao sol**

Anexo 2

Questionário

1-Você já ouviu falar de câncer?

sim.

não.

2-E de câncer de boca?

sim.

não.

3- Tem ou teve alguém com câncer na família?

mãe ou pai.

tio ou tia.

avô ou avó.

outros.

não.

4-Conhece alguém que já teve câncer de boca?

sim, algum parente.

sim, algum amigo.

outros.

não.

5-O câncer de boca:

não é doença

é uma doença, mas não é transmitido de uma pessoa para outra.

é uma doença e pode ser transmitido de uma pessoa para outra.

não sei

6-O que é preciso fazer para prevenir o câncer de boca?

ter uma alimentação saudável.

não fumar.

não beber.

Todas as anteriores

não sei.

7-Para você, o câncer de boca:

não tem cura.

tem cura.

não sei.

8-Você já ouviu falar em auto-exame da boca?

sim

não

9-Em caso afirmativo, onde você ouviu falar sobre auto-exame da boca?

de seu dentista.

de seus pais.

na escola.

através da televisão.

revistas e jornais.

outros.

10-Na sua opinião, o cigarro:

não causa câncer de boca.

pode causar câncer de boca.

é o principal responsável pelo aparecimento do câncer de boca.

não sei.

11-Na sua opinião, o cigarro associado ao consumo de bebida alcoólica:

não causa câncer de boca.

pode causar câncer de boca.

provoca mais câncer de boca do que só o cigarro ou só a bebida alcoólica.

não sei.

12-No início, o câncer de boca:

dói muito.

não dói.

não sei.

13-Como você acha que se parece o câncer de boca?

um machucado na boca.

um caroço.

não sei.

14-O que você acha que causa câncer de boca?

fumar.

beber.

morder muito a boca.

exposição prolongada ao sol.

todas as anteriores

não sei.

15-Qual foi a última vez que foi ao Dentista?

há cerca de um mês.

há seis meses.

há um ano.

há mais de um ano.

não sei.

16-Gostaria que sua boca fosse examinada?

sim.

não.

não sei.

17-Já teve oportunidade de participar de alguma campanha de prevenção de câncer de boca?

sim, somente palestra.

sim, somente exame de boca.

sim, exame e palestra.

não.

não sei.

18-Para você quais dos tipos de câncer abaixo ocorrem com mais frequência no Brasil?

de lábio.

de pele.

de pescoço.

de dentro da boca.

não sei.

19-Qual tipo de pele você acha que influencia mais no aparecimento de um câncer de lábio e face?

pele muito clara

pele clara

pele escura

qualquer uma das anteriores

não sei

20-Dos sintomas abaixo, qual ou quais você acha tem a ver com câncer de boca?

feridas na boca.

manchas esbranquiçadas ou avermelhadas no lábio.

dificuldade de falar, de mastigar ou de engolir.

emagrecimento rápido

todos.

nenhuma das respostas anteriores

não sei.

21-Você já ouviu falar de algum dos métodos empregados para o tratamento de um câncer?

sim, a cirurgia.

sim, a radioterapia.

sim, a quimioterapia.

sim, todos acima.

nunca ouvi

22-Para você o câncer bucal ocorre em maior frequência :

em homens.

em mulheres.

não sei.

23-Você tem costume de ler jornais ou revistas?

sim, leio sempre

não, nunca leio

Só de vez em quando

24-Se você tem costume de ler jornais ou revistas, o que você procura ler mais:

o título do assunto

todo o texto

só olhar as figuras

só olhar os gráficos

25-Se você olha algum gráfico, você consegue entender?

sim entendo

não, acho muito difícil entender

só o que é muito simples

olho só por curiosidade

26-Você gostaria de entender um gráfico quando está interessado em algum assunto?

sim

não

somente os mais simples

gostaria de poder entender qualquer coisa.

27- Se em uma cidade de 20.000 habitantes, 4 pessoas têm câncer de boca, qual a porcentagem desta doença nesta cidade:

- () 2%
- () 0,2%
- () 5%
- () 0,02%

28- Se em uma cidade de 20.000 habitantes, 2 pessoas têm câncer de lábio, qual a porcentagem desta doença nesta cidade:

- () 0.01%
- () 0,2%
- () 10%
- () 0.5%

29- Calcule a idade média de três pessoas: Uma tem 10 anos, outra tem 12 anos e outra tem 8 anos.
Faça o cálculo e digite o resultado.

A idade Média é _____

30- Se em uma classe tem 30 meninos e 50 meninas calcule:

a- O percentual de meninas = _____

b- O percentual de meninos = _____